

CONTOS DE FADAS E SUAS RELEVÂNCIAS PARA AS CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Beatriz dos Santos **PADILHA**¹

Prof. Dr. Valdemir **BORANELLI**²

RESUMO

Fundamentar a importância do trabalho pedagógico com contos de fadas da literatura infantil e o estímulo à leitura como prática habitual no decorrer da idade, em que todos os costumes e práticas são formados, ou seja, na infância, é o objetivo proposto por este artigo. Nesta perspectiva, a bibliografia infantil é uma via para a imaginação, sensações e vivências de modo significante e aprazível, sendo os contos de fadas, apreciados na infância, considerados auxiliares no desenvolvimento das crianças em diversos aspectos tais como psicológico, cognitivo, emocional e cultural. Deste modo, a literatura infantil assiduamente presente nas escolas reflete uma incitação significativa ao aprendizado e aquisição da habilidade de leitura, além de ser uma manifestação de afeto entre o binômio aluno e professor, fomento à criatividade, fantasia e imaginação, caracterizando uma aprendizagem lúdica e colaborativa na formação do ser humano. Destarte, o presente estudo tem como base a pesquisa bibliográfica pautada na análise qualitativa fundamentada pelos principais autores nesta esfera, a fim de reconhecer os contos de fadas na literatura infantil e certificar seus gigantescos pesos e colaborações no desenvolvimento e aprendizagem infantil.

PALAVRAS – CHAVE:

Literatura infantil; Conto de fadas; Leitura; Ensino aprendizagem.

1. Introdução

Apesar de terem sido criados há séculos os contos de fadas sempre encantaram e seduziram as crianças, apresentando uma linguagem simplificada e com simbologia estruturada provocam interesse e fascínio, guiando as crianças por um universo de imaginação, fantasia e aspirações, desenvolvendo-as emocional, social e cognitivamente.

Considerando a relevância da introdução célere de livros e o considerável papel da escola junto a família nesta tarefa, este trabalho visa estudar a importância dos contos de fadas na

¹ Graduanda do curso de Pedagogia pelas Faculdades Integradas Regionais de Avaré (FIRA) – Avaré – São Paulo – Brasil – 18700-902 – bspadilha@fira.edu.br

² Professor do Departamento de Pedagogia das Faculdades Integradas Regionais de Avaré (FIRA) – Avaré – São Paulo – Brasil – 18700-902 – prof.valdemirboranelli@fira.edu.br

educação infantil e o magnetismo das crianças por esta tipologia literária que leva a aquisição de sabedorias, vivências, lazer, conhecimento e relações pertinentes ao ato da leitura.

O encantamento e incitamento de sentimentos, a amplificação, transformação e engrandecimento das experiências de vida das crianças ao se ouvir ou ler um conto, além da penetração em um mundo de surpresas, imaginação, sonhos, fantasias e encanto são estratégias e procedimentos oportunizados pelos contos de fadas e que ligam o divertir ao ensinar, possibilitando à criança a aprendizagem por meio do brincar. Este contexto justifica a importância deste tema com vistas ao desenvolvimento das crianças na educação infantil.

A estratégia teórico-metodológica, empregada neste artigo, é a abordagem qualitativa, baseada na pesquisa bibliográfica com o intuito de identificar a ascendência dos contos de fadas, suas ressonâncias na literatura infantil e toda a relevância que concretizam no imaginário o despertar e o gosto pela leitura deste gênero textual. Obras de autores renomados na área da literatura infantil foram consultadas, além de artigos, teses, livros e publicações em bases de dados acadêmicas referentes ao assunto.

O primeiro capítulo exhibe considerações sobre a literatura infantil, o segundo traz um breve histórico dos contos de fadas e sua importância no estímulo ao hábito de ler nas crianças, e o terceiro aponta reflexões a respeito da importância dos contos de fadas no desenvolvimento das crianças no contexto da educação infantil. Por fim, são expostas considerações relativas a temática e análise efetuada.

2. Literatura infantil e sua função na edificação do conhecimento do educando

A Literatura é sempre admirável, uma ferramenta que possibilita apreender a vivência e eleger novos domínios, isto é, a literatura estabelece uma forma da criança envolver sua presença no mundo, além de produzir o novo, juntando emoções, sentimentos e imaginação.

[...] a obra literária pode ser entendida como uma tomada de consciência do mundo concreto que se caracteriza pelo sentido humano dado a esse mundo pelo autor. Assim, não é um mero reflexo na mente, que se traduz em palavras, mas o resultado de uma interação ao mesmo tempo receptiva e criadora. Essa interação se processa através da mediação da linguagem verbal, escrita ou falada [...] (AGUIAR; BORDINI, 1993, p. 14).

A literatura infantil teve início na França, no século XVII, por meio das obras de fantasia escritas por Perrault e por obra didática de Fénelon. Além disso, contar histórias é algo comum ao homem, e manifestou-se como maneira de divulgar aos demais seus acares, estes que provavelmente teriam relevância para todos.

No século XVIII a criança passa a ser vista como uma pessoa diferente do adulto, assim, tendo de receber uma orientação pedagógica em que apurem suas características e necessidades. Diante deste cenário, livros com contos que mostravam este propósito foram se tornando cada vez mais frequentes, destacando autores como Charles Perrault e La Fontaine, que tinham como base os contos de fadas. Desse modo os interesses entre as instituições de ensino e a literatura passam a se encontrar, ambas visavam a formação de um leitor e possível consumidor de obras em prol do desenvolvimento humano.

Os laços entre a literatura e a escola começa desde este ponto: a habilitação da criança para o consumo das obras impressas. Isto aciona um circuito que coloca a literatura, de um lado, como intermediária entre a criança e a sociedade de consumo que se impõe aos poucos; e, de outros, como caudatária da ação da escola, a quem cabe promover e estimular como condição de viabilizar sua própria circulação. (LAJOLO; ZILBERMAN, 1988, p. 18).

Neste tempo as obras didáticas para a infância possuíam caráter ético-didático e tinham como objetivo delinear os pequenos em conformidade com as expressões dos adultos, sendo raros os momentos em que se destinavam ao deleitamento.

Com o passar dos anos estes propósitos foram sendo modificados e, nos dias que correm, a literatura infantil possui dimensão altamente lúdica, sedutora e cativante para as crianças, contribuindo, significativamente, tanto em seu desenvolvimento, uma vez que consegue atender as necessidades pedagógicas, culturais e da realidade de vida dos pequenos, quanto capaz de promover o deleite literário.

[...] para que uma estória realmente prenda a atenção da criança, deve entretê-la e despertar sua curiosidade. Mas para enriquecer sua vida, deve estimular-lhe a imaginação: ajudá-la a desenvolver seu intelecto e a tornar claras suas emoções; estar harmonizada com suas ansiedades e aspirações; reconhecer plenamente suas dificuldades e, ao mesmo tempo, sugerir soluções para os problemas que a perturbam [...] (BETTELHEIM, 2002, p. 05).

A literatura infantil, por meio do lúdico, contribui também para a comunicação e assimilação do mundo real pela criança além de avivar no leitor o encantamento de ter o contato com a realidade trabalhada de maneira lúdica. Para Bettelheim (2002, p.40): “o conto de fadas oferece materiais de fantasia que sugerem à criança, sob forma simbólica, o significado de toda batalha para conseguir uma auto-realização, e garante um final feliz”.

O que Bettelheim (2002) defende, é que a literatura infantil tem um papel de primazia na formação da criança, pois as obras devem garantir o caráter pedagógico (aprender ler e escrever), porém com garantias de significados e valores para sua vida.

O documento elaborado pelo Ministério da Educação (BRASIL, 2019) sob o título de Política Nacional de Alfabetização, apresenta com base em dados científicos a importância da alfabetização por meio da literacia, e esta, deve iniciar-se antes da idade escolar por meio da chamada “literacia familiar”, com leitura de obras por meio da voz do adulto e com estratégias propostas pelo documento.

O aprendizado da leitura e escrita possui sucesso quando há nas famílias a literacia familiar, ou seja, ações e experiências com vistas à leitura, linguagem e escritas vivenciadas pelas crianças com o apoio de seus pais e familiares. Essas práticas atuam de modo a amplificar o vocabulário, aprimorar o entendimento da linguagem oral, avivar a imaginação dentre outros proveitos fortalecendo assim o gozo pela leitura e os vínculos familiares, o que demonstra a relevância do papel da família na aprendizagem infantil. (BRASIL, 2019, p.23).

Outras práticas de literacia familiar facilmente incorporáveis ao cotidiano da família são a conversa com a criança, a narração de histórias, o manuseio de lápis e giz para as primeiras tentativas de escrita, o contato com livros ilustrados, a modelagem da linguagem oral, o desenvolvimento do vocabulário receptivo e expressivo em situações cotidianas e nas brincadeiras, os jogos com letras e palavras, além de muitas outras que se podem fazer em casa ou fora dela, na comunidade e em bibliotecas. (BRASIL, 2019, p. 23).

Lamentavelmente, são escassos os pais que se dedicam com efeito em incentivar o hábito da leitura em seus filhos, sendo omissos aos processos de prática da leitura infantil o que de certa forma interferem negativamente no desenvolvimento de seus filhos. Isso se deve muitas vezes pela condição sócio-econômico-cultural das famílias, sendo que grande parte da população brasileira encontra-se em desvantagem nesse cenário, onde 52,7 milhões de pessoas, ou seja, 25% da população encontra-se abaixo da linha de pobreza (PONTE SOCIAL, 2021).

Em um estudo célebre, Betty Hart e Todd Risley mostraram que, aos 3 anos de idade, crianças de classes menos favorecidas conhecem menos da metade de palavras que crianças de famílias com melhores condições financeiras e educacionais. Constatou-se que as crianças de famílias mais pobres, ao chegarem à pré-escola, tinham experimentado menos interações verbais com seus pais ou cuidadores, cerca de 30 milhões de palavras ouvidas a menos que os seus colegas de melhores condições. (BRASIL, 2019, p. 22)

A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), diante desse triste cenário, destaca a importância da escola e em especial do professor no desenvolvimento da leitura, escrita e literacia. É possível perceber que o papel do educador influencia neste contexto, já que, quando aquele oferta aos educandos experiências com textos da literatura infantil, esta passa a despertar

nas crianças a apetência pela leitura, engrandecimento de conhecimento de mundo e fomento à imaginação, contribuindo relevantemente para o desenvolvimento dos pequenos.

Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua. (BRASIL, 2017, p. 42).

Além de contribuir para o desenvolvimento da escrita da criança, o professor, quando coloca a literatura em sala de aula, promove um debate de relações entre o aluno, o livro, sua cultura e a realidade, tornando possível à criança o trabalho da história por meio de sua visão de mundo, confrontando suas experiências com os fatos narrados, criando circunstâncias novas e formando assim uma nova história, que tenha suas vivências particulares.

[...]ler histórias para crianças, sempre, sempre [...]. É poder sorrir, rir, gargalhar com as situações vividas pelas personagens, com a idéia do conto ou com o jeito de escrever dum autor e, então, poder ser um pouco cúmplice desse momento de humor, de brincadeira, de divertimento [...] É também suscitar o imaginário, é ter a curiosidade respondida em relação a tantas perguntas, é encontrar outras idéias para solucionar questões (como as personagens fizeram ...). É uma possibilidade de descobrir o mundo imenso dos conflitos, dos impasses, das soluções que todos vivemos e atravessamos - dum jeito ou de outro - através dos problemas que vão sendo defrontados, enfrentados (ou não), resolvidos (ou não) pelas personagens de cada história (cada uma a seu modo) [...] É a cada vez ir se identificando com outra personagem (cada qual no momento que corresponde àquele que está sendo vivido pela criança) [...] e, assim, esclarecer melhor as próprias dificuldades ou encontrar um caminho para a resolução delas [...]. (ABRAMOVICH, 2008, p.17).

A literatura infantil é extremamente relevante, pois ela estimula o universo da leitura para aprendizagem e prazer. Assim sendo, a literatura infantil é essencial aos educadores, que devem trabalhá-la acertadamente, de modo a atingir seus propósitos de elevação da criatividade, e avivar a tendência artísticas de uma criança, suas obras devem despertar prazer, lazer e diversão aos pequenos.

Cabe ao professor da educação infantil o encargo de ser o regulador do tempo de leitura da literatura infantil e garantir aos seus educandos espaços adaptados para a leitura e assim, tornar este momento prazeroso aproximando o aluno das obras literárias e estruturando leitores para toda uma vida. Uma vez que, desde a pequenez, vamos compreendendo o conceito de mundo e seus desenvolvimentos, torna-se possível compreender que o caminho para o progresso é a palavra, e este inicia-se na literatura infantil. Assim sendo, esta etapa inicial é de

suma importância pois contribui efetivamente para o processo de transformação de uma criança em um leitor.

3. Contos de fadas e o incentivo ao hábito de ler

O conto de fada é um gênero literário que possui origem celta, que data do século II a.C., era primeiramente escrito para os adultos por tratar de assuntos pertinentes à vida madura como: canibalismo, incesto e adultério e narrar contextos predeterminados de um ser. Contudo, com o passar do tempo e a aclamação da vida infantil, os contos de fadas foram sendo adaptados a fim de dominar o imaginário das crianças. A partir de então, passaram a ser concebidos de acontecimentos populares com fundamento nos estudos e linguagem que as cercavam. Porém, a perspectiva moderna dos contos de fadas somente teve origem no final do século XVII e XVIII na Europa, em especial na França e Alemanha.

Os contos possuíam como particularidade o entrave de grandes batalhas e instigação a vencer o mal, com presença de heróis com papel fundamental no desenvolvimento da história e a identificação das crianças com estes personagens.

Essa identificação faz com que as crianças vivenciem por conta própria os sentimentos do conto, sofrem com o herói e suas dificuldades e triunfam com este diante de uma vitória imprimindo a moralidade em si, diante de um conto de fadas com dilema existencial leve e incisivo.

Para Bettelheim (2002, p.32) “os contos de fadas, à diferença de qualquer outra forma de literatura, dirigem a criança para a descoberta de sua identidade e comunicação, e também sugerem as experiências que são necessárias para desenvolver ainda mais seu caráter”.

Assim as crianças passam a investigar as questões do conto, e por meio de sua experiência, a problemática presente na narrativa torna-se relevante, tornando-se não apenas atrativa, como também um elemento de potencialidades pedagógicas na orientação da construção emocional das mesmas.

Nos contos de fadas há o reconhecimento de uma situação indesejável e da necessidade de superá-la, mas, ao mesmo tempo, há um sentimento de impotência que torna os agentes “injustiçados” incapazes de superar esta situação por si mesmos. A resolução desta contradição ocorre graças a algo extraordinário. Este é o principal efeito do conteúdo sobre a forma nos contos de fadas: o surgimento do inesperado, do imprevisível. E é aí que reside, a nosso ver, toda a positividade pedagógica dos contos de fadas. Do nosso ponto de vista, é preciso reconhecer a ressonância imaginária dos contos: desenvolver a necessidade do insólito. Tratar o vir-a-ser como ramalhetes de soluções imaginárias, isto é, de potencialidades. (PEIXOTO; VIANA, 2002, p.56).

Além das personagens possuírem características excessivamente destacadas, sejam estes pais, reis, madrastas, bruxas, fadas ou monstros, nos contos de fadas, também, existem animais e objetos animados como protagonistas e estes representam sentimentos e características e, fazem com que as crianças tenham uma maior ligação com a história e possam compreendê-la, já que os enredos possuem um contexto simplificado e de fácil entendimento por elas.

As histórias irão colocar os elementos desejados dentro de um contexto simples e adequado ao entendimento da criança. Os elementos-chave que se deseja comunicar não estarão soltos, exigindo um pensamento abstrato para dar-lhes sentido, eles já estarão encadeados dentro da história. Compreender a história irá significar compreender situações, razões e resultados que, em última análise, são os elementos que se deseja transmitir. (DOHME, 2003, p.21).

Expressões como “Era uma vez” aludem ao tempo e “Num certo reino” apontam um espaço, ou seja, o ambiente é distante e confuso e o tempo faz demonstrar um universo encantado e traz cronologia às histórias.

A estrutura dos contos de fadas abrange etapas que dão sentido e continuidade à história, alterando momentos e sensações que remetem as aventuras, medo, lutas e vitórias, sempre significando o que está sendo narrado e atraindo a atenção de leitores e ouvintes até que se possa chegar a um final feliz que oportuniza conforto.

De fato, os contos de fadas estimulam e cativam adultos e crianças, instigando a capacidade imaginativa e elevando a inteligência. Outrossim, a fantasia ajuda na construção da personalidade dos seres humanos por meio da inclusão de valores explícitos ou implícitos nas histórias infantis.

Existem diversos componentes que permitem o fascínio das crianças pelos contos de fadas e cabe ao professor detectar a forma como a imaginação da criança está sendo formada, se reage ao novo ou não, se estão discernindo as normas morais, boas maneiras, ações e procedimentos esboçados pelas histórias. Nesse sentido percebe-se a recompensação dos contos infantis para a formação da exposição da criança consigo mesma e com o mundo a sua volta.

É indispensável que as crianças percebam a leitura como um ato contínuo, que faz parte do universo ao qual elas pertencem, ou seja, o livro precisa ser incluído entre os objetos diários com os quais elas interagem em seu cotidiano, para que a aproximação ocorra com a naturalidade com que acontece com outros instrumentos escolares ou não. (PAIVA; et al., 2008, p.5).

Infelizmente, o hábito de ler no Brasil é falho, “segundo apontou a pesquisa ‘Retratos da leitura no Brasil’ [...]. O levantamento, feito pelo Instituto Pró-Livro em parceria com o Itaú

Cultural, foi realizado [...] entre outubro de 2019 e janeiro de 2020. Apenas pouco mais da metade dos brasileiros tem hábitos de leitura: 52%” (G1, 2020). Se observar os números em relação à capacidade leitora no público infantil, esse panorama se torna ainda mais assustador, visto que esse *déficit* é ocasionado, também, pela falta de hábito de leitura.

Segundo os resultados da Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA), de 2016, 54,73% de mais de 2 milhões de alunos concluintes do 3º ano do ensino fundamental apresentaram desempenho insuficiente no exame de proficiência em leitura. Desse total, cerca de 450 mil alunos foram classificados no nível 1 da escala de proficiência, o que significa que são incapazes de localizar informação explícita em textos simples de até cinco linhas e de identificar a finalidade de textos como convites, cartazes, receitas e bilhetes. (BRASIL, 2019, p. 10)

A maioria das crianças só tem acesso aos livros quando chegam à escola, sendo fundamental o conhecimento decisivo, e emprego das técnicas de leitura por parte dos professores, com vistas ao êxito em se dá vida às histórias e fazer com que estas efetuem conhecimentos nas crianças. Além de que, é necessário considerar as preferências e faixa etária dos educandos para que o livro não seja um meio de distanciamento ou causa de interesse por estar inadequado às possibilidades de aprendizagem e compreensão.

Muito já se pesquisou sobre o papel da literatura infantil, em especial dos contos de fadas e das narrativas de encantamento, para o desenvolvimento do imaginário infantil. É por meio dessas leituras que as crianças começam a reconhecer suas próprias emoções, cabendo ao professor inseri-las nesse universo mágico, para que elas possam, desde cedo, participar da cultura letrada também como uma forma de lidar com a realidade. (PAIVA; et al., 2008, p.5).

Um conto pode trazer várias oportunidades de aprendizagem para o público infantil, como a troca de opiniões e evolução da capacidade de expressão. Assim, profissionais da educação infantil que presenteiam seus educandos com doses diárias de leitura, sem obrigar ou oprimir, através de um programa de leitura equilibrado. Relacionar currículo escolar com variedade de livros e gêneros literários baseados no estágio de desenvolvimento da criança e sua idade pode fazer do momento de ler algo natural, e garantir em seus alunos um hábito de leitura para toda a vida.

Ah, como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias [...]. Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo... O primeiro contato da criança com um texto é feito oralmente, através da voz da mãe, do pai, ou dos avós, contando contos de fada, trechos da Bíblia, histórias inventadas (tendo a criança ou os pais como personagem), livros atuais ou curtinhos, poemas sonoros e outros mais [...] contados durante o dia, numa tarde de chuva, ou estando todos soltos na grama, num feriado ou domingo – ou num momento de aconchego, à

noite , antes de dormir, a criança se preparando para um sono gostoso e reparador, e para um sonho rico, embalado por uma voz amada. (ABRAMOVICH, 2008, p.16).

Ao ofertar os contos de fadas na sala de aula, o professor funda uma intimidade dialógica com o aluno, com a cultura, a realidade e com o próprio livro, pois além de contar, ele figura condições para que a criança interaja com a história por meio de seu ponto de vista, interligando opiniões, defendendo atitudes e personagens, situando-se diante dos fatos expostos e recriando as histórias com suas próprias vivências, assumindo o papel de leitores ativos.

Fica evidente que a construção de novos leitores é oportunizada por meio de um relacionamento prazeroso entre o livro infantil e a criança, principalmente quando a obra é voltada a contos, já que são oportunizados o encantamento e a imaginação através da ludicidade das histórias, contribuindo assim para que os pequenos possuem gosto pela leitura e aprendizagem.

4. Relação entre os contos de fadas e a aprendizagem das crianças

Aprendizagens múltiplas são proporcionadas pelos contos de fadas às crianças, indo da imaginação à realidade, considerando o fato de que os pequenos possuem o desenvolvimento cognitivo gradativo com base em novas descobertas.

Desta forma, os contos de fadas atuam de modo a auxiliar no alcance de saberes pelas crianças, dado que auxiliam no estímulo e desenvolvimento de capacidades como a de leitura, imaginação, escrita, aprimoramento da oralidade, dentre outras.

Através da interatividade envolvida nas histórias dos contos de fadas, as crianças podem vivenciar diversas sensações e emoções e, por meio da imaginação, são capazes de desenvolver a capacidade de solução de problemáticas, inclusive aquelas que possivelmente estejam em seu dia a dia.

Os contos de fadas oferecem personagens nas quais ela [a criança] pode exteriorizar sob formas controláveis aquilo que se passa em sua mente. Os contos de fadas mostram à criança de que modo ela pode corporificar seus desejos destrutivos numa figura, obter de outras satisfações almejadas, identificar-se com uma terceira, ter ligações ideais com uma quarta, e daí por diante, como requeiram as suas necessidades do momento (BETTELHEIM, 2007, p. 95).

Recontar as histórias também se demonstra proveitoso, dado que para os pequenos sempre é identificado algo novo no reconto. Ouvindo várias vezes as histórias, as crianças se

tornam capazes de identificá-las, saber seus detalhes, sequência e relembrar os sentimentos e vivências associados as outras vezes em que as ouviram.

O pensamento narrativo é avivado através de ações como ler, ouvir ou contar história, já que é possível refletir a respeito de um assunto por meio de um pensar científico associado a subjetividade e ao emocional, buscando sempre assemelhar o simbolismo dos contos a existência real.

Desta maneira, os contos passam a contribuir significativamente no engrandecimento da vida dos pequenos, mas para que isso ocorra de maneira satisfatória faz-se necessário o estímulo à imaginação e a promoção da confiança nas crianças.

“[...] estimular-lhe a imaginação: ajudá-la a desenvolver seu intelecto e a tornar claras suas emoções; estar harmonizada com suas ansiedades e aspirações: Resumindo, deve de uma vez só relacionar-se com todos os aspectos de sua personalidade, e isso sem nunca menosprezar a criança, buscando dar inteiro crédito a seus predicamentos e, simultaneamente, promovendo a confiança nela mesma e no seu futuro(...)” (BETTELHEIM, 1980, p.13).

Quando trabalhados no contexto da educação infantil os contos de fadas dão lugar ao desenvolvimento de importantes habilidades como raciocínio lógico, interpretação, análise, estímulo da inteligência e da sensibilidade artística abrangendo áreas como o contexto social, familiar e escolar da criança, oportunizando a possibilidade de significar sua vida de maneira prazerosa, sem perda da sua natureza.

A partir daí, os contos de fadas passam a ser visualizados não apenas como um artifício de lazer infantil, mas principalmente como certificadas razões de saberes a respeito do homem e seu lugar no mundo, com relação vastamente significativa para as crianças dado a sua capacidade de atuar como agente socializador.

Os contos de fadas podem abranger múltiplos temas e, suas entrelinhas devem ser consideradas para que se possa compreendê-los em seu real objetivo, desta forma a atuação do contador, em transmitir de maneira efetiva a proposta da história, faz-se fundamental.

O contador de histórias pode ser o professor, pais ou qualquer pessoa que se sinta confortável e capaz de exercer esta função. Quando as histórias são lidas pelos genitores são fortalecidos os laços afetivos através da partilha de emoções, brincadeiras e sentimentos envolvidos na história, oportunizando vivências significativas para o bem-estar da criança.

Outro aspecto importante é o fato de os livros utilizados estarem condizentes com o contexto infantil, conforme Góes (1991, p.23):

Os livros infantis devem atender às necessidades fundamentais da infância. Assim é importante que os assuntos escolhidos correspondam ao mundo da criança e ao seu interesse; facilitem progressivamente suas descobertas e sua entrada social e cultural no mundo dos adultos.

São notórias e evidentes as contribuições dos contos de fadas para o desenvolvimento infantil. Nesta perspectiva, a realização desta ação clássica, enérgica, didática e enriquecedora de narrar os contos de fadas oportuniza às crianças cativação de conhecimentos e valores e deve ser incentivada na escola e na família, uma vez que está diretamente relacionada à aprendizagem dos pequenos.

Considerações finais

Por meio deste breve estudo verificamos que os contos de fadas estão presentes na humanidade há séculos e são passados de geração em geração tornando-se histórias imprescindíveis que em nenhum momento perdem a magia, júbilo e encanto, fortalecendo o hábito de contar e ouvir histórias que aguçam e enriquecem a imaginação, além de oportunizar uma relação carinhosa entre pais e filhos nos momentos de leitura.

Desta forma a literatura infantil passa a desempenhar um papel essencial no desenvolvimento universal de uma criança, dado que está justaposta em todas as etapas de sua evolução, incitando a aprendizagem da linguagem escrita, interpretação e compreensão textual, assim como, o aprimoramento de capacidades, avivando emoções como se experimentasse os sentimentos da obra. Também cabe salientar que pela ideação, a criança seja capaz de pôr em prática a aptidão e a resolução de problemáticas cotidianas.

Ao longo do estudo, percebemos o valor dos contos de fadas voltado ao estabelecimento de pequenos leitores críticos e que veem os livros como uma atividade prazerosa, pois não há a conveniência da espera pela educação formal.

Para que os pequenos se envolvam com a leitura de contos infantis considerando que ler, ouvir ou contar histórias não se trata de atitudes passivas e sim meios pelos quais são achadas vastas oportunidades a serem vivenciadas com as crianças na educação infantil, deve-se garantir um trabalho lúdico, consistente e sobretudo capaz de alimentar a curiosidade dos infantes de maneira natural e ativa por parte destes.

O estudo evidencia claramente que crianças e educadores beneficiam-se através dos contos de fadas, cabendo ressaltar a importância dos professores estarem aptos a trabalharem com tais narrativas a fim de tornar esta experiência prazerosa e diversificada, enriquecendo o desenvolvimento da criança. Isso tudo, tendo em vista que o lúdico expresso pelos contos de

fadas dinamiza as aulas, constituindo um prazeroso ambiente de aprendizagem, onde há um vínculo harmônico entre os presentes de modo a fazer com que as didáticas sejam apreciadas pelos educandos em vistas ao desfecho essencial que é a aprendizagem.

5. Referências Bibliográficas

ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. 4ª ed. São Paulo: Scipione, 2008.

AGUIAR, V.T; BORDINI, M.G. **Literatura – A formação do leitor: alternativas metodológicas**. 2 ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

BETTELHEIM, B. **A psicanálise dos contos de fadas**. Tradução Arlene Caetano. 16 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. **PNA Política Nacional de Alfabetização**. Brasília: MEC, SEALF, 2019.

_____. Ministério da educação. Conselho Nacional de Secretários da Educação. Governo Federal. União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação. **Base nacional comum curricular**. 2017.

DOHME, V. **Técnicas de contar histórias para os pais contarem aos filhos**. São Paulo: Informal Editora, 2003.

GÓES, L. P. **Introdução a literatura infantil e juvenil**. 2ª ed. São Paulo: Pioneira, 1991.

G1. **Brasil perde 4,6 milhões de leitores em quatro anos, com queda puxada por mais ricos**. 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2020/09/11/brasil-perde-46-milhoes-de-leitores-em-quatro-anos-com-queda-puxada-por-mais-ricos.ghtml>> Acesso em 24/06/2021.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil brasileira – história e histórias**. São Paulo: Ática, 1988.

PAIVA, A.; et al. **Literatura na infância: imagens e palavras**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Belo Horizonte: UFMG, 2008.

PEIXOTO, M.A.; VIANA, N. **O significado pedagógico dos contos de fadas**. Goiânia: Germinal, 2002.

PONTE SOCIAL. **Como superar a extrema pobreza no Brasil**. 08/02/2021. Disponível em <https://pontesocial.org.br/post-como-superar-a-extrema-pobreza?gclid=EAIaIQobChMI44SZy6CD8gIVjw-RCh38zgB-EAAYASAAEgIm9PD_BwE> Acesso em 26/07/2021

